

## RESPOSTA ÀS QUESTÕES COLOCADAS NO ÚLTIMO PAINEL:

### Questão 1:

*Qual a razão para a não existência de crédito horário no 2º ciclo nas disciplinas de Matemática e Português, quando existe no 3º ciclo. E que, na minha opinião, seria uma mais valia para a aplicação das novas metodologias implementadas nomeadamente no Projeto Prof DA.*

Com a implementação do novo currículo e a possibilidade de se adequar a matriz curricular às opções e prioridades da escola, a medida do crédito letivo já não se afigura pertinente, pelo que, no 3.º ciclo, apenas se encontra em vigor no 9.º ano de escolaridade, ainda não abrangido, em 2020/21, pelo novo currículo.

À escola cabe a gestão dos tempos por componente. No 2.º ciclo, a carga de Português e Matemática tem de ser gerida com Inglês e HGP, mas, se por necessidade pedagógica, for preciso dar mais tempo a uma delas, isso é possível, por decisão da unidade orgânica. No 3.º ciclo, a matriz curricular tem mais tempo que a do continente.

Sendo o professor o gestor do currículo, este deve ajustar o trabalho em sala de aula às reais prioridades do grupo de alunos que orienta, priorizando as aprendizagens do currículo que lhes são imprescindíveis desenvolver.

### Questão 2:

*Concordo que a diversificação de estratégias e de contextos de avaliação, o enfoque na avaliação formativa com feedback de qualidade e a autonomia e flexibilidade curricular são muito importantes e que o foco deve estar nas aprendizagens dos alunos.*

*A minha questão prende-se com a educação inclusiva. Quando é que a mesma será implementada em pleno na região? No meu ponto de vista, estas estratégias todas, que são positivas, mas ficam "coxas" sem a implementação da educação inclusiva.*

A educação inclusiva já existe na Região. O que não é aplicado é o DL 54, cujos pressupostos estão sendo implementados de forma faseada, através de escolas-piloto. Este será o 3.º ano letivo com o piloto. É um processo relativamente lento, porque implica mudanças de paradigma profundas que é necessário serem interiorizadas por todos os elementos das comunidades educativas.

### Questão 3:

Uma questão: Soluções para manter trabalho em grupo com as regras de distanciamento e disposição das carteiras nas salas de aula? Foi dito que há soluções... Seria importante que as partilhassem com os demais e apresentassem hipóteses de solução deste problema...

Obrigada.

Esta é a que todos nós nos colocamos. Desde logo, há que assumir que a situação pandémica também condiciona a escola e, de sobremaneira, o desempenho de docentes e

alunos/crianças na sala de aula. Mais do que tudo, há que manter a serenidade e procurar adequar as propostas de trabalho às circunstâncias presentes em cada sala. Assim, quando viável, na presença de recursos suficientes, da escola ou dos alunos, poderão desenvolver-se trabalhos de grupo em regime presencial através de ferramentas digitais (*Padlet, Genial.ly, Canva, Biteable*, entre outras), da edição partilhada de documentos (*Microsoft docs,...*), da construção colaborativa de materiais audiovisuais (*Flipgrid, Powtoon, Whiteboard do MS Teams, Whiteboard.fi, Whiteboard Chat, Jamboard, ...*). Estas ferramentas são também passíveis de ser utilizadas para a concretização de trabalhos de grupo em tarefas a realizar em momentos “assíncronos”, numa organização/gestão concertada dos Conselhos de Turma, a fim de não haver sobrecarga e sobreposição de trabalhos.

Dependendo dos anos de escolaridade, das características físicas da escola, das atividades que se pretendem desenvolver, há também a possibilidade de se concretizarem atividades no espaço exterior.

Por todas as razões, reconhecemos que é uma resposta redutora ao trabalho de grupo «normal». Todavia, mantém-se o desafio aliciante, para docentes e alunos, de tirar as melhores possibilidades dos recursos informáticos. Será uma aprendizagem e engrandecimento para todos, que muito aproveitará o seu futuro, cremos.